

# Médicos de 3 hospitais atendem só emergências

*Hoje haverá assembleia para decidir se a greve será mantida e se outras unidades vão aderir*

STELLA GALVÃO

Os médicos dos hospitais estaduais de Osasco e Ferraz de Vasconcelos e o Instituto Emílio Ribas vão parar hoje de fazer consultas, realizar cirurgias e internar novos pacientes. O atendimento será restrito aos casos de urgência e de emergência, que envolvem risco de vida. A greve de 24 horas foi decidida em assembleia na segunda-feira à noite pelo Sindicato dos Médicos do Estado e já conta com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Públicos em Saúde (SindSaúde). Isso significa que todos os funcionários da enfermagem e dos setores de apoio dos hospitais também vão cruzar os braços.

Hoje às 10 horas está programada uma assembleia na Rua Dr. Enéas de Carvalho Aguiar (Jardim América), diante da Secretaria Estadual da Saúde, para avaliar a adesão e decidir se a paralisação será mantida e ampliada, com participação de outras unidades, nos próximos dias. Os funcionários da rede municipal analisam a possibilidade de aderir ao movimento. Outros hospitais, como Mandaqui (Zona Norte) e o Hospital Infantil Cândido Fontoura (Zona Leste) também podem parar hoje, segundo o médico José Erivalder Guimarães de Oliveira, diretor do sindicato. "Os médicos não acredi-

## VEJA AS OPÇÕES

| Devem parar                 | Alternativas                         |
|-----------------------------|--------------------------------------|
| Inst. Emílio Ribas          | C.R.T./Aids (289-7311)               |
| Hosp. Reg. de Osasco        | Hosp. das Clínicas (282-2811)        |
| Hosp. Ferraz de Vasconcelos | Hosp. Geral de Gualanases (207-6955) |

tam mais que surta efeito a forma tradicional de paralisação, mantendo os pronto-socorros em funcionamento", disse.

Segundo ele, há propostas de parar também o atendimento de urgência. "O governo está completamente insensível às reivindicações da categoria." Os médicos querem um piso salarial de 998,41 URVs (CR\$ 1.481,91) e melhores condições de trabalho. Atualmente, o piso salarial equivale a dois salários mínimos, segundo o sindicato. O salário-base por 20 horas foi de CR\$ 67.966,45 em abril. O presidente da Federação Nacional dos Médicos, Eurípedes Carvalho, afirmou que o governo do Piauí paga melhor que São Paulo, com salários médios de 250 URVs (cerca de CR\$ 371 mil). "Se o problema do médico não for resolvido, o sistema de saúde não terá saída", disse.

Ontem, após reunião com representantes do Sindicato dos Médicos e do SindSaúde, o secretário Carmino de Souza, apelou pela não realiza-

## SINDICATO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO UNINDO FORÇAS PARA SUPERAR O C



Reunião no sindicato dos médicos na noite de segunda-feira, quando foi decidida a greve de 24 horas

ção da greve. "O governo gasta 99,7% do ICMS que recolhe com os salários do funcionalismo e está impossibilitado de avançar nas negociações", disse. Não há esquema alternativo montado para atender a população. Quem mora na região dos três hospitais que devem parar hoje, pode pro-

curar unidades próximas ou ligar para o Disque Saúde, no tel. 1520, que informa quais as opções de unidades de saúde.

Na reunião que discutiu a greve, diretores do sindicato disseram temer que o déficit de funcionários nos hospitais termine por tornar inviável

o movimento. No Hospital Municipal Tide Setúbal (Zona Leste), visitado anteontem por uma comissão do sindicato, a ausência de profissionais é rotina. "Lá, a situação é tão grave que os médicos já realizam triagem e atendem apenas os casos mais urgentes", relatou Oliveira.

Fernando Sampaio/AE